



15º PERÍODO DE SESSÕES DO FÓRUM PERMANENTE DAS
NAÇÕES UNIDAS SOBRES POVOS INDÍGENAS

Nova Iorque – 12 de Abril de 2016

Sr. Presidente, agradeço pela oportunidade.

Meu nome é Elizeu Lopes sou Guarani Kaiowa de Mato Grosso do Sul do Estado Brasil. Venho em nome do meu povo, o segundo maior do Brasil.

Como membro do Conselho da Grande Assembleia Aty Guasu venho denunciar, mais uma vez, a situação que nossos Nhanderu chamam de Genocídio.

Meu (Tekoha) Aldeia chama-se Kurusu Amba Fronteira com Paraguai e tenho viajado há várias espaços da ONU, seja aqui em Nova Iorque, seja em Genebra. Quero por isso agradecer a Relatora Especial, Sra. Vitória pela visita este ano ao Brasil e em especial a minha aldeia de kurusu Amba, onde ela pôde ver e sentir a dor que passamos.

Muito triste que desde a minha última vinda aqui, mais uma liderança Kaiowá foi assassinada devido a nossa luta por nossos territórios tradicionais, seu nome é Simeão Vilharva, e até agora ninguém foi preso. A fazendeira anda à luz do dia, mostrando armas para nossos filhos, e nada foi feito. Nossas lideranças estão ameaçadas e desprotegidas. Sofrem intimidações por parte da Polícia e são criminalizadas em processos judiciais.

Os suicídios de nossos jovens que somam 730 nos últimos 14 anos é para nós um massacre, um extermínio disfarçado e negado pelas autoridades.

Por termos sido expulsos de nossos territórios e por isso sofrermos perseguição, ameaças, discriminação venho mais uma vez a este fórum pedir que cobre o Governo Brasileiro da demarcação de nossos territórios.

Como Membro titular do Conselho Nacional de Política Indigenista, quero dizer que apesar de criado e ter sido um avanço, o Conselho não seguiu a decisão tomada na primeira Conferência Nacional de Política Indigenista, de que este seja deliberativo e não apenas consultivo.

Como Membro do Conselho Continental da Nação Guarani, organização que reúne os Povos Guarani, presente na Bolívia, Paraguay, Argentina e Brasil. Quero

dizer que a situação de violência é a mesma que no Brasil. Não temos direito de ir e vir e somos tratados como estrangeiros em nosso próprio território. Grandes empresas violam nossos direitos e os governos nacionais não cumprem com suas constituições a respeito da garantia e defesa de nossos direitos.

No Paraguai, fazendeiros brasileiros estão massacrando comunidades guarani, inclusive com queima de escolas e assassinatos. Na Argentina, o preconceito, a desassistência e na Bolívia a ação de grandes petrolíferas. Todas estas situações estão ligadas aos interesses sobre nossos territórios.

Por isso, quero pedir a este Fórum **um Estudo Sobre a situação do Povo Guarani no Continente**, junto somos mais de 250 mil pessoas presente massivamente em 4 nações e familiarmente e tantos outros.

Não queremos mais que os sangues de nossas famílias reguem as plantações de soja, cana ou sirva para o gado. Não vamos desistir de nossos territórios!

Informo a este fórum que neste momento, Lideranças de Meu Povo Ocupam a Sede Nacional da Fundação Nacional dos Povos indígenas, reivindicando um último compromisso do governo Dilma, declarar mais uma terra Guarani Kaiowá. Mas meu tekoha Kurusu amba e outros do meu povo, passados 8 anos, ainda não foram demarcados.

Por fim, quero dizer que nossa Grande Assembleia Aty Guasu, está finalizando a denúncia internacional ante a Corte Interamericana em face do Brasil, por Etnocídio.

Os assassinos dos Povos indígenas no Brasil não Passarão!

Obrigado!